

Conflito de Terra

FAZENDA LAMBARI

Guanhães - Vale do Aço - Minas Gerais

Cidade de Brauna: 1162

Fazenda Lambari 29 de agosto de 1979

Quando nos um com domínio de terras, juntamente com
 nossa mãe, que está com 86 anos, ela nasceu, cresceu e criou e
 mora neste mesmo lugar. Nós estamos numa situação sem
 poder viver devido grandes perseguições. O motivo é o seguinte,
 é um terreno que pertence a minha mãe Eufrazia Barbosa
 Abaciel, eraça que o Pai deu para ela, então a tempos dois
 fazendeiros vêm disputando deste terreno incómodo com
 nossos quintais. Então ela pega este terreno e deu para um
 neto dela, ele pega o terreno e vai na justiça, foi o seguinte.
 No dia 29 de agosto, as 9 e meia da manhã, estes dois
 fazendeiros Geraldo Pacheco de Aguiar e Gil Vieira Terra e
 mais um sobrinho Geraldo Raimundo Penaforte e Silveira
 requisitaram 4 Policiais da Cidade de Guanhaes, com 3
 Policiais da Cidade de Brauna, e 2 oficiais de justiça, e o
 fazendeiro Gil Vieira Terra com mais 3 fuzileiros,
 estes Policiais desumano chegaram para nos matar toda
 a família, mas como nós, toda a nossa vida confiamos
 em Deus, depositamos toda confiança no mais poderoso,
 que a Deus tudo é presente, com toda a crueldade, pegaram
 todos e agarraram e bateram com coices de fuzil,
 ponta pé caritativa e inclusive quase que matou um
 sobrinho e um filho meu Tobias Pereira Guimarães cujo
 este era de menor. Pegaram este de menor junto ^{com} ~~junto~~
 com um sobrinho, Diniz José Guimarães pegaram e
 amarraram os dois so juntos com uma corda de plástico
 lático de cabresto com as mãos amarradas para traz deu tanta
 caritativa na cabeça nas costas em cima todo o corpo, e os
 jogaram no chão, eles levantaram a custa de sangue,
 então eu sendo mãe dele Maria Conceição Guimarães, peço
 pelo amor de Deus que não matasse o meu filho e sobrinho
 pois era o único que ^{nos} ajudava a trabalhar para o sustento

da família e o avô dele que vive na cama sem poder
andar, quanto mais eu peçia implorava mais eles
batiam. Então eu desesperada, sem saber o que fazer, sabendo
que estes policiais estavam sendo mandado por este Sr Gil
pedi a ele que não deixasse ^{a policia} matar o meu filho, então este Sr
S. disse para mim assim, ^{Uma} não posso fazer nada
para a Srta, é ordem do juiz bater e até matar, nesta hora
de agonia e dor sofri a mesma dor que Maria Santissima
sofreu, vendo o filho sofrer e não poder socorrer; Neste
momento cruel eu saí do local, e eles foram levando eles
dois batendo até chegar no lugar onde estava o pai dele
José Paulo Pereira Filho e outro filho, e mais dois sobrinhos
(são 6 pessoas) todos algemados. Chegando perto do pai dele
a policia deu um supapo no rosto deste menor tão forte,
que só Deus poderá saber o quanto senti. Nos fomos
algemado. as 9h e meia nos estavam trabalhando fazendo
uma cerca de arame, nesta hora viemos para almoçar
não podemos almoçar, ficamos sem almoços; neste local
ficamos 5 horas algemado, depois viajamos até 3k,
chegando na cidade de Quanhães levaram nos para a
cadeia algemado, todos com os braços duarentes mãos
etc. Chegando dentro da cadeia tirei as gemas, quando
foi as 10 horas levaram para depor na ~~cadeia~~ delegacia
tornou a nos agemar, e levaram para a cadeia e o di
messor, estes policiais desrespeitou a nossa família
falando palavras de escandalos, invadiram as nossas
casas. Depois que eles foram embora ficou para traz
Gil. e disse para nos, que desta ^{vez} ainda poupava, mas
da proxima vez que voltar não é para ficar vivos
homens mulher crianças, até aqui esta para naer,
o sargento disse a mesma coisa